



DIDÁTICA DA GEOGRAFIA: ELEMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

TEACHING OF GEOGRAPHY: THEORETICAL-METHODOLOGICAL ELEMENTS FOR BASIC EDUCATION

ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA: ELEMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA LA EDUCACIÓN BÁSICA

Daniel Rodrigues Silva Luz Neto

Universidade Estadual de Goiás (UEG), Formosa, Goiás, Brasil,
danieltabuleiro1@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo suscitar discussões sobre elementos teórico-metodológicos para uma Didática da Geografia que promovam o desenvolvimento do pensamento geográfico dos estudantes. Para cumprir tal intencionalidade, foram feitas pesquisas bibliográficas focadas nas categorias teóricas Didática Geral e Didática da Geografia. Os resultados teóricos indicam que a Didática Geral é um ramo da pedagogia que tem como objeto de estudo o processo de ensino e aprendizagem. Já a Didática da Geografia envolve a mobilização de um amálgama de conhecimentos tanto didático-pedagógicos quanto da epistemologia da Geografia que dá forma-conteúdo ao seu ensino na escola básica. Portanto, as discussões deste trabalho sobre elementos teórico-metodológicos da Didática Geral e da Didática da Geografia contribuem para potencializar o desenvolvimento do pensamento teórico-conceitual (pensamento geográfico) no ensino de Geografia.

Palavras-chave: didática geral; didática da Geografia; pensamento geográfico; educação básica.



Abstract: This paper aims to spark discussions on theoretical-methodological elements for Geography Didactics that promote the development of students' geographic thinking. To fulfill this intention, bibliographical research was conducted focusing on the theoretical categories General Didactics and Geography Didactics. The theoretical results indicate that General Didactics is a branch of pedagogy that has as its object of study the teaching and learning process. Geography Didactics, on the other hand, involves the mobilization of an amalgam of both didactic-pedagogical knowledge and the epistemology of Geography that gives form and content to its teaching in elementary school. Therefore, the discussions in this paper on theoretical-methodological elements of General Didactics and Geography Didactics contribute to enhancing the development of theoretical-conceptual thinking (geographic thinking) in Geography teaching.

Keywords: general didactics; Geography teaching; geographical thinking; basic education.

Resumen: Este trabajo pretende generar discusiones sobre elementos teórico-metodológicos para la Didáctica de la Geografía en la Educación Básica que promuevan el desarrollo del pensamiento geográfico en los estudiantes. Para cumplir con esta intención, se realizó una investigación bibliográfica centrándose en las categorías teóricas Didáctica General y Didáctica de la Geografía. Los resultados teóricos indican que la Didáctica General es una rama de la pedagogía que tiene como objeto de estudio el proceso de enseñanza. La Didáctica de la Geografía implica la movilización de una amalgama tanto del conocimiento didáctico-pedagógico como de la epistemología de la Geografía que da forma y contenido a su enseñanza en la escuela básica. Por tanto, las discusiones en este trabajo sobre elementos teórico-metodológicos de la Didáctica General y de la Didáctica de la Geografía contribuyen a potenciar el desarrollo del pensamiento teórico-conceptual (pensamiento geográfico) en la enseñanza de la Geografía.

Palabras-clave: didáctica general; enseñanza de la Geografía; pensamiento geográfico; educación básica.

Introdução

Por muito tempo se acreditou que para ser um bom professor de Geografia bastaria saber somente os conhecimentos geográficos e transmiti-los aos seus alunos nos contextos de sala de aula, e que isso, por si só, garantiria a aprendizagem geográfica. Por outro lado, os avanços nas discussões da área do ensino de Geografia têm apontado que é necessário ir além dessa perspectiva de compreensão formativa e de atuação profissional. Tais pesquisas têm evidenciado a necessidade de o professor de Geografia mobilizar um amálgama de conhecimentos teórico-metodológicos e técnico-práticos para efetivamente potencializar uma aprendizagem geográfica que envolva as situações reais da vida dos estudantes.

A ideia de se estudar elementos teóricos sobre didática para entender a relação entre ensino e aprendizagem não é recente, pois já no século XVII, João Amós Comenius (1562-1670) publicou a obra *Didática Magna*. Desse modo, pode-se dizer que a preocupação com o processo de ensino e aprendizagem data antes mesmo da formação das ciências sistematizadas nas universidades, entre os séculos XVIII e XIX.

Isso não tira o mérito dos estudos atuais na área da didática. Porém, a historicidade mostra o grau de importância que se tem com a dimensão do processo de ensino e de como realizá-lo. Por isso, este tema “Didática da Geografia: elementos teórico-metodológicos para a educação básica” contribui para ações pedagógicas a fim de potencializar o desenvolvimento do pensamento teórico-geográfico dos estudantes na Educação Básica pela mediação do professor de Geografia em suas práticas educativas. Isso significa defender que a Didática da Geografia é um processo de operacionalização com os conceitos nucleares da ciência geográfica, articulando-se indissociavelmente aos didático-pedagógicos, bem como aos saberes da realidade dos estudantes.

Na contemporaneidade, a didática tem sido um ramo incorporado à Pedagogia (Ciência da Educação), que tem como objeto de estudo o processo de ensino e aprendizagem. Devido à importância da Didática para a formação de professores de Geografia e dos demais profissionais, ela compõe uma disciplina nos cursos de formação de licenciatura a fim de formar os futuros profissionais da educação para atuar nas escolas. A sua relevância se dá porque as práticas educativas são fundamentais para a sociedade, pois não existe sociedade organizada sem práticas educativas (sejam informais ou formais) que a organizam. Ao mesmo tempo, não existem práticas educativas sem os constructos da sociedade e seus condicionantes sociopolíticos.

A Didática é um componente disciplinar que está intimamente vinculado à teoria da educação, da organização escolar e do conhecimento, bem como também da psicologia do desenvolvimento. Para Libâneo (1994), a didática está vinculada principalmente a um dos principais ramos da Pedagogia, porque ela analisa as condições e os meios de efetivação das práticas de ensino como meios de promoção da aprendizagem e a formação da personalidade dos estudantes.

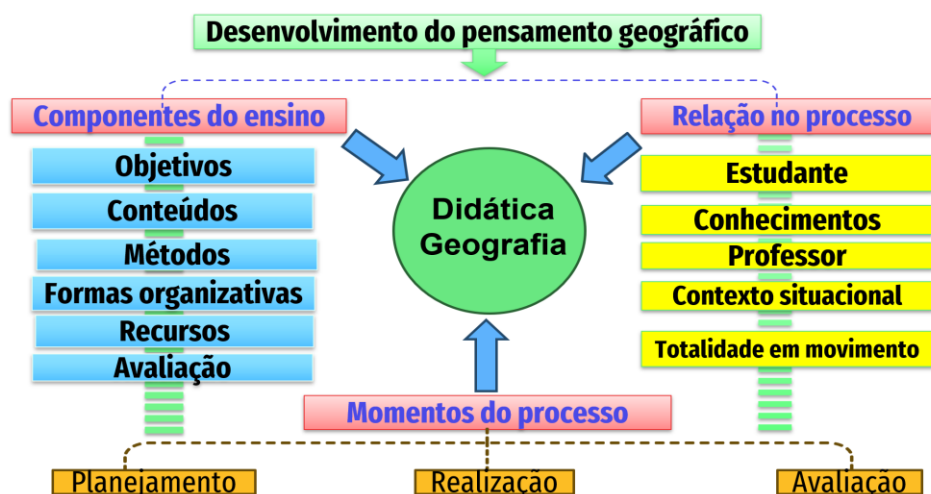
Embora exista a defesa de aprender fazendo (aprender-aprender) direcionado por interesses de grupos globais, como Banco Mundial (BM), Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entre outros atores, que têm influenciado na construção dos currículos atuais. Por outra perspectiva, a nossa defesa é que o ensino de Geografia seja direcionado pelos atores sociais que efetivamente produzem e participam do processo de ensino e aprendizagem, como as universidades, as escolas, os grupos de pesquisadores, os professores, os sindicatos, os estudantes, os pais, os grêmios estudantis, entre outros.

Acredita-se que os atores sociais que realmente estão envolvidos diretamente com a escola são os que têm a maior capacidade de compreender os desafios e possibilidades reais das dinâmicas das práticas educativas, que buscam promover as aptidões dos estudantes de pensar teórico-conceitualmente pela aquisição e mobilização dos conhecimentos científicos.

A nossa compreensão em diálogo com Libâneo (1994) e Cavalcanti (2024) é de que a Didática da Geografia cumpra a função fundamental de ser um sistema de ações com atividades intencionais, conscientes e planejadas de ensino, por meio de um conjunto de componentes (objetivos, conteúdos, métodos, formas de organização, recursos pedagógicos, avaliação), elementos da relação (estudante, conhecimentos, professor, contexto situacional, totalidade em movimento¹) e de momentos do processo (planejamento, realização e avaliação), a fim de propiciar as condições culturais para o desenvolvimento do pensamento geográfico (operações cognitivas, afetivas e sociais) dos estudantes (Figura 1).

¹ As partes constituem elementos do movimento da totalidade, que forma a unidade - universal-particular (Santos, 2014a). Significa dizer, neste trabalho, que a escola e as práticas educativas dos professores de Geografia fazem parte do movimento da totalidade.

Figura 1 - Componentes, relação e momentos do processo de ensino de Geografia



Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Dada essa defesa, compreende-se que a Didática da Geografia é extremamente relevante para a formação dos futuros professores de Geografia. Desse modo, defende-se uma Didática da Geografia crítica-desenvolvimental, que viabilize a formação do pensamento teórico-geográfico dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, envolvendo componentes didáticos, elementos da relação e dos momentos das ações a fim de oportunizar as capacidades humanas de analisar, interpretar e transformar a realidade socioespacial.

Cabe destacar que a formação desse pensar teoricamente na Geografia, tanto para analisar, interpretar e sentir, como para agir na transformação da realidade, é fundamental para que se formem sujeitos dirigentes para novas formas de sociabilidade, as quais se direcionem para a justiça socioespacial, de respeito à diversidade de existências, de igualdade (de gênero, de raça), de uso sustentável dos recursos naturais e na construção de sociedades com princípios coletivos/populares/socializantes e anticapitalista.

Essas ações conscientes da potencialidade da Didática da Geografia na Educação Básica se justificam *a priori* à medida que se compreende que as atividades dos demais seres vivos geralmente visam à adaptação biológica ou do comportamento às interações nos ambientes. Por outro lado, as atividades dos humanos, desde sua origem e evolução, têm suas especificidades, uma vez que eles passaram a criar intelectualmente as condições materiais (machado, abrigo) e imateriais (cultural, conceitos, ideias) para transformar a realidade a fim de manter sua sobrevivência e sociabilidade.

Logo, defende-se que saber operar com a Didática da Geografia no ensino potencializa a criação de condições para pensar/sentir e agir de forma mediada na transformação da realidade

imediate. Nessa defesa, acrescenta-se a dimensão do sentir, porque compreendemos que se pode estimular essa dimensão no ensino, tanto no processo de aquisição quanto no de mobilização dos conhecimentos, com relação aos sentidos sensoriais (visão, audição, paladar, tato, olfato), um ou outro, ou todos ao mesmo tempo, constituir o pensar, sentir e o agir dos sujeitos na realidade.

Dado o contexto do objeto, este trabalho tem como objetivo suscitar discussões sobre elementos teórico-metodológicos para uma Didática da Geografia que promova o desenvolvimento do pensamento geográfico dos estudantes. Para cumprir esse objetivo, utilizou-se a abordagem qualitativa como foco de tratamento de coleta, análise e discussão dos resultados. O procedimento adotado foi o de pesquisa bibliográfica com foco nas categorias teóricas Didática Geral e Didática da Geografia.

O artigo se organiza em três seções. Na primeira, discute-se o que é Didática Geral, com o objetivo de levar os futuros professores de Geografia a compreender a importância dessa área pedagógica para o processo de ensino e aprendizagem; na segunda seção, discute-se a Didática da Geografia e os elementos teórico-metodológicos do processo de ensinar e aprender Geografia, a fim de desenvolver o pensamento teórico-conceitual (pensamento geográfico); na terceira, trata-se das considerações finais.

6

Didática geral: o processo de ensino e aprendizagem

Esta seção tem como objetivo contribuir para a formação dos futuros professores de Geografia sobre a importância da Didática Geral como uma área pedagógica que se preocupa com o processo de ensino e aprendizagem. Para começar essa discussão, é necessário entender, em primeiro lugar: afinal, o que é didática?

Para Libâneo (1994), a didática é um ramo da Pedagogia que tem como objeto de estudo o processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, enquanto a Pedagogia se preocupa com o ensino de maneira geral ou de forma global, a didática se preocupa com o processo de ensino e aprendizagem focando no que ensinar, para quem ensinar e como ensinar. Ela é uma área síntese do estudo das práticas educativas porque se constitui de diversos saberes das ciências pedagógicas, como a Psicologia da Educação, a Sociologia da Educação, a Filosofia da Educação, a História da Educação, entre outras.

Libâneo (2015) reforça seu entendimento sobre a didática e seu papel no ensino ao afirmar que,

[...] a didática é assumida como **uma disciplina pedagógica indispensável ao exercício profissional**, constituindo-se referência para a formação de professores à medida que investiga os marcos teóricos e conceituais que fundamentam, a partir das práticas reais de ensino-aprendizagem, os saberes profissionais a serem mobilizados na ação docente, de modo a articular na formação profissional a teoria e a prática. Na relação de continuidade entre estudos clássicos e contemporâneos em didática, **tem sido consensual o entendimento de que seu objeto de estudo é o processo de ensino-aprendizagem** ligado à apropriação de conhecimentos, em determinados contextos, visando à formação do aluno (Libâneo, 2015, p. 633, grifos nosso).

Cavalcanti (2024) também concorda com a definição de que a didática é um ramo da ciência da educação que tem como objeto de estudo o processo formal de ensino e aprendizagem. Diante dessa argumentação, entende-se que a Didática Geral tem um foco principal nos processos de ensino e aprendizagem, principalmente, os processos formais que ocorrem, seja na escola ou nas instituições superiores de ensino.

A escola e a universidade não estão isoladas da totalidade em movimento, embora esses processos institucionais tenham como peculiaridade ações de cunho conscientes, intencionais, planejadas e realizadas, seguindo passos didático-metodológicos por sujeitos geograficamente situados que trazem consigo saberes dos cotidianos. Assim, na Didática Geral, tais saberes socioespaciais devem ser levados em consideração porque eles constituem também os diversos conhecimentos que ocorrem no trabalho educativo da universidade, bem como também nas escolas.

Em consonância com Libâneo (1994), é importante dar evidência à necessidade de se compreender que as práticas educativas podem ser tanto com sentido amplo (*lato sensu*) como também com sentidos mais específicos (*stricto sensu*). Em primeiro lugar, as práticas educativas em sentido *lato sensu* envolvem processos que ocorrem no meio social de maneira mais variada e dispersa. Assim, elas podem ocorrer em ambientes mais amplos, como na igreja, na família, com os amigos, na comunidade, na praça, na rua, entre outros espaços.

Ou seja, as ações educativas mais amplas ocorrem em espaços vividos por todos diante da realidade de forma experienciada e percebida das práticas espaciais cotidianas sem requerer uma dimensão mais complexa do pensamento teórico-científico. A título de exemplificação, em espaços familiares, elas ocorrem quando se pergunta como está nosso parente (primo, irmão, pai, mãe etc.), se ele está bem de saúde, se viajou ou não, se mora no mesmo lugar, se está em um ambiente de trabalho novo etc.

Em segundo lugar, com relação às práticas educativas em sentido *stricto sensu*, elas envolvem instituições de maneiras mais específicas. Nessa categorização, as práticas educativas

envolvem ações de maneira mais explicitadas, que são conscientes e intencionais, sistematizadas, como, por exemplo, as que ocorrem nos espaços-tempo das escolas e das universidades. Nesse bojo, a didática ganha significância no processo de ensino porque tem princípios teórico-metodológicos que envolvem, principalmente, dimensões mais singulares de componentes didático-pedagógicos para potencializar a mediação das relações entre sujeitos e o ensino diante das práticas educativas.

Isso significa dizer que as ações educativas *stricto sensu* envolvem sistema de ações intencionais, conscientes e sistematizadas metodologicamente com fins explícitos e deliberativos para a formação das funções psicológicas superiores dos sujeitos no processo de ensino e aprendizagem, como atenção voluntária, memória, imaginação, pensamento conceitual, criatividade, consciência, linguagem, entre outras. Evidentemente, sem esquecer a relação e a conexão com as práticas educativas *lato sensu*, como a educação em espaços não formais, conforme exposto anteriormente.

Em síntese, é preciso relacionar os conhecimentos cotidianos (espontâneos) e os científicos (sistematizados com intencionalidades) para que se tenha condições de potencializar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como as do pensamento conceitual dos indivíduos (Vygotsky, 2009). Sforini *et al.* (2024, p. 46) concorda com essa assertiva ao afirmar que “[...] a articulação entre os conceitos espontâneos e os científicos permitem contemplar a força de ambos, pois o primeiro confere sentido à aprendizagem e o segundo permite a abstração e generalização teóricas”.

Reafirmando a aceção de Cavalcanti (2024), a didática tem uma função importante na contemporaneidade, principalmente porque busca responder a algumas questões, a saber: o que ensinar? O que aprender? Como se aprende? Quem aprende? Para que e para quem ensinar? Em que contexto se está ensinando? Nesse cenário, a autora argumenta que a didática tem uma centralidade para orientar teórica e praticamente as ações educativas dos professores de Geografia para atuar em contexto de sala de aula.

Parte-se da defesa da relação de unidade entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem (Pimenta; Lima, 2017; Luz Neto, 2025). Isso porque os espaços formativos teórico-metodológicos na universidade têm uma centralidade por conta da contribuição formativa de desenvolver as capacidades profissionais teórico-metodológicas e técnico-práticas do professor de Geografia. Essa formação do professor, por sua vez, contribui para que ele possa direcionar e orientar suas práticas educativas com alternativas para promoção do desenvolvimento do pensar, do sentir e do agir geograficamente dos sujeitos diante da realidade.

Para isso, é fundamental o professor, como intelectual, ter uma formação sólida, autônoma, criativa e autoral a fim de potencializar os processos didáticos para que ele possa mobilizar esse conjunto de saberes em prol de práticas didáticas criativas, inovadoras, propositivas, reflexivas e que possam contribuir para a transformação do sujeito e, consequentemente, das realidades socioespaciais, sejam elas do campo ou da cidade.

Historicamente, a teoria sobre a didática tem início com João Amós Comenius, no século XVII (Libâneo, 1994). Ele publicou sua obra *Didática Magna*, na qual indicava um conjunto de princípios e de métodos para o processo de ensino. Essa obra não se preocupava somente com a questão de métodos de ensino, mas também que todos pudessem ter acesso ao conhecimento. Ou seja, Comenius partiu do princípio de ensinar tudo a todos os sujeitos. Em nossas aulas, costuma-se aplicar esse princípio didático com os nossos estudantes ao reafirmar que a força da didática é quando a mediação pedagógica do conteúdo se efetiva na compreensão pelos estudantes. Quando isso não ocorre, é preciso rever a didática aplicada ao objeto de estudo tratado. Em outras palavras, precisamos didatizar os conteúdos geográficos para que os estudantes aprendam.

A didática tem como objetivo o processo de ensino e aprendizagem, que se preocupa em compreender os objetivos de aprendizagens, os conteúdos, os meios (metodologias), as condições do processo, bem como as finalidades educativas (Libâneo, 1994). O processo das práticas educativas possibilita aos sujeitos pensar, sentir e agir geograficamente, transformando a realidade. Isso significa dizer que os estudantes precisam compreender que o espaço geográfico é uma produção e uma história construída cotidianamente. Por isso, é possível transformar a realidade para atender às novas demandas socioespaciais, como as que envolvem o mundo do trabalho, a busca da superação da sociedade capitalista, as questões étnico-raciais, de gênero, de diversidade, de inclusão, de sustentabilidade etc.

As práticas educativas têm uma importância fundamental para todas as sociedades. Para Libâneo (1994), toda a sociedade precisa cuidar da formação dos seus descendentes por meio das práticas educativas. Por isso é que não existe sociedade sem práticas educativas, bem como também é impossível pensar em práticas educativas sem as influências de uma sociedade. No entanto, sem dúvida, são as ações didático-pedagógicas intencionais que potencializam o desenvolvimento das aptidões humanas de forma mediada pelo conhecimento para pensar, sentir e agir de forma crítica, reflexiva, criativa, propositiva e emancipada no mundo.

É importante também o professor compreender que a didática é uma atividade laboral cultural. Ou seja, ela faz parte da categoria de atividade de trabalho, porque são as atividades

dos sujeitos criadas intencionalmente em situações sociais de desenvolvimento a fim de atender às necessidades educacionais direcionadas para a formação humana. Isso significa que o humano se diferencia de outras espécies, entre outros aspectos, devido a ele criar pela atividade do trabalho as próprias condições de mediações (materiais/imateriais) para transformar os ambientes para produção e organização do espaço geográfico.

Com relação a essa categoria trabalho (atividade) como princípio transformador das espacialidades, baseando-nos em Engels (2020), para quem o trabalho é uma condição fundamental de toda a vida humana e que, por meio dele, se permitiu criar o próprio ser humano como tal. O autor dá o exemplo da mão utilizada pelos macacos e pelos humanos. No macaco, por exemplo, nenhuma mão ainda consegue fazer uma tosca de pedra polida ou uma faca altamente sofisticada para serem inseridas conscientemente em ações coletivas dessa espécie. Diferentemente das mãos do *Homo sapiens*, que por meio da atividade do trabalho intencional ao longo do tempo, conseguiu realizar essa façanha, que medeia a transformação da natureza e, por conseguinte, é por ela transformado.

Assim, entende-se que o trabalho transformou os nossos órgãos (mãos, cérebro etc.) e que isso, ao longo dos tempos, permitiu atividades humanas cada vez mais sofisticadas com a criação e o uso de ferramentas materiais/imateriais produzidas pelo trabalho, como os dos aportes teórico-metodológicos da Didática para a formação e atuação profissional dos professores.

Nesse contexto, o professor precisa se apropriar da formação dos conhecimentos teórico-científicos e dos técnico-práticos (Libâneo, 1994). Com a apropriação dessas ferramentas da Didática, potencializam-se as suas práticas docentes à medida que lhes possibilita criar e sistematizar ações com motivos-objetivos explícitos para que possibilite a aprendizagem dos estudantes na relação estudante-conhecimentos-professor-contexto situacional-totalidade em movimento e com os componentes de ensino objetivos, conteúdos, métodos, formas de organização, recursos e avaliação da aprendizagem.

O processo didático no ensino é fundamental porque as capacidades cognitivas humanas dos sujeitos não são somente inatas, já que elas podem ser adquiridas desde o nascimento, como as do pensamento abstrato (Libâneo, 1994). Segundo Pino (2005), o humano transforma a natureza pelas suas atividades (trabalho, sociabilidade, cultura, educação) e, consequentemente, é por ela transformada. Isso significa dizer ainda que ao invés de seu corpo biológico se transformar totalmente para se adaptar ao ambiente, ele cria as condições (ferramentas) para essa adaptação culturalmente.

Por exemplo, ao invés de os seres humanos criarem peles grossas como os lobos para se adaptar ao clima frio, eles criam roupas de peles e abrigos usando recursos naturais/culturais para transformar o meio geográfico a fim de atender às suas necessidades. Sendo um dos recursos culturais o desenvolvimento das capacidades humanas de pensar e agir teórico-conceitualmente.

Os processos cognitivos de pensamento, como o do pensamento geográfico, se desdobram em deduções, análises, interpretações, raciocínios, inferências, generalizações, bem como em desenvolvimento de atitudes mediadas por instrumentos culturais (conceitos, ideias, linguagens etc.) pelos quais podem ser apropriados durante a vida toda, em especial, durante o processo de ensino e aprendizagem.

Zabala (1998) apresenta um conjunto de reflexões acerca de como ensinar diante das práticas educativas sem trazer receitas prontas e acabadas. Até porque criar um receituário pronto e acabado seria um tanto pretensioso de nossa parte, pois a prática educativa no chão da escola envolve um conjunto de ações complexas, dinâmicas, interativas, construtivas, singulares e, algumas vezes, imprevisíveis quando se está diante da realidade do processo de ensino e aprendizagem com turmas de 20, 30 ou 40 alunos; escolas sem infraestrutura adequada; problemas nos planos de carreira; comunidades com alto grau de desigualdade social; indisciplina e violência; adoecimento psicológico; a existência de contratos de trabalhos precarizados, como os de professor temporário, entre outros aspectos.

Por outro lado, existem as possibilidades para a atuação docente como forma de contribuir para a emancipação e a transformação da realidade. Entre elas, as ferramentas propiciadas pela Didática Crítica. Dessa forma, este trabalho apresenta uma contribuição teórico-metodológica para que o docente possa diagnosticar dinâmicas da realidade e criar um projeto criativo e autoral didático-pedagógico para atuar de modo efetivo em suas práticas educativas.

Como um dos caminhos possíveis, acredita-se que, para ampliar as condições de exercício profissional no ensino de Geografia, é relevante na formação inicial os cursos criarem situações didático-pedagógicas para que os futuros professores vivenciem experiências laborais com situações reais de desafios, bem como de possibilidades de encaminhar o ensino de Geografia na escola básica.

Isso sendo realizado durante o curso de formação inicial, pode contribuir para que o futuro professor de Geografia passe a ter condições de experiências formativas para quando ele chegar às escolas já ter experienciado situações análogas que porventura possam ocorrer na

mediação didática com os estudantes. Por exemplo, entender a identidade da escola pela compreensão do Projeto Político Pedagógico (PPP); entender a relação professor-estudante-conhecimento para desenvolver o pensamento teórico-científico; saber criar ou operar com métodos de ensino diversificados; entender a escola como microespaço geográfico, bem como um território em disputa e que, por isso, sofre os condicionantes sociopolíticos da totalidade em movimento e que por essas razões a escola não pode ser vista como uma ilha, mas como produtora de história concomitantemente, como também um reflexo do que acontece no lugar e no mundo.

Para Zabala (1998), a melhora de qualquer prática social humana está associada ao conhecimento, pois essa aquisição intelectual passa a desenvolver a capacidade de intervir nas variáveis que compõem as ações sociais. Assim, com o ensino também não é diferente, mesmo sendo ações complexas e dinâmicas. Contudo, ao se apropriar dos conhecimentos e utilizá-los, eles possibilitam aos sujeitos tanto interpretar como agir diante delas. Assim, a partir do momento em que o professor tem uma formação sólida, com conhecimentos adquiridos das áreas de Geografia, da didática, da psicologia, dos currículos etc., esse cabedal de conhecimentos potencializa a prática educativa na realidade de sala de aula.

Libâneo (2015) aborda a relevância da Didática Geral e da Didática Específica. Segundo o autor, ao se considerar historicamente os cursos de formação de professores no Brasil, existe uma separação entre os conhecimentos pedagógicos e os conhecimentos disciplinares. Por tudo isso, o problema não está em dar ênfase aos conteúdos específicos, mas quando há a desarticulação da formação da área específica e a formação para a área pedagógica da docência.

Em concordância com o autor, para a formação nos cursos da Geografia não é diferente. É importante o domínio específico dos conhecimentos nucleares da ciência geográfica (categorias, conceitos, princípios lógicos, linguagens, métodos), mas que sejam articulados à dimensão didático-pedagógica. Isso significa que a Didática da Geografia é a mediação entre os fundamentos teórico-metodológicos da ciência geográfica, didático-pedagógica e da dimensão técnico-prática. Por isso, a importância do tema Didática da Geografia será tratada na próxima seção.

Didática da Geografia: elementos teórico-metodológicos do processo de ensinar e aprender Geografia

Esta seção tem o objetivo de discutir elementos teórico-metodológicos para a Didática da Geografia direcionados para o desenvolvimento do pensamento teórico-geográfico dos sujeitos. Esse tema é relevante porque, segundo Pimenta e Lima (2017), ainda existe uma visão de que a didática é a parte prática da escola, ou mesmo dos cursos de formação inicial e continuada, principalmente em contextos em que prepondera a concepção fragmentada, cristalizada, dos modelos 3 + 1, cuja parte didático-pedagógica é direcionada para a parte final dos cursos.

Por isso, é essencial superar essa perspectiva formativa docente levando em conta a unidade relacional entre teoria e técnico-prática como eixos orientadores para a didática da Geografia. Ou seja, nem somente a teoria nem somente a técnico-prática, mas as dimensões coexistentes que precisam estar juntas para potencializar a atuação profissional do professor de Geografia no chão da escola.

A Didática Específica da Geografia é também importante ao relacioná-la à Didática Geral. A defesa da Didática Específica da Geografia é porque essa disciplina na escola tem uma especificidade epistemológica, que é ver os fenômenos e objetos a partir de sua espacialidade por meio da aquisição e da mobilização dos conhecimentos do estatuto epistêmico da ciência geográfica (balizadores do pensamento geográfico) como categorias/conceitos (espaço, território, paisagem, lugar, região, ambiente, meio geográfico, forma, estrutura, função, processo, segregação socioespacial, práticas espaciais, trabalho, totalidade etc.), princípios lógicos (localização, escala, delimitação, extensão, distribuição, conexão, unidade, rede, distância, posição, ponto, analogia, descrição, arranjo, configuração, entre outros)² e linguagens (por exemplo, a cartográfica), os quais são direcionados pelas formas de abordagens dos métodos teórico-filosóficos das correntes do pensamento geográfico.

Para ratificar essa assertiva, Libâneo (2015) afirma que é necessário compreender que as didáticas específicas têm uma constituição epistemologicamente singular, *sui generis*, pois estão conectadas à ciência com a qual se norteiam. Moraes e Cavalcanti (2024) ratificam a importância epistemológica da Didática Específica da Geografia ao afirmar que,

[...] entende-se que há preocupações quanto às práticas docentes que são comuns ao processo de ensinar e de aprender em todas as áreas, o que remete

² Esses elementos balizadores que constituem o pensamento geográfico estão fundamentados no diálogo com Corrêa, Castro e Gomes (2012), Copatti (2019), Moreira (2015), Luz Neto (2022; 2024), Moraes (2007), Santos (2014a; 2014b), Souza (2013), entre outros.

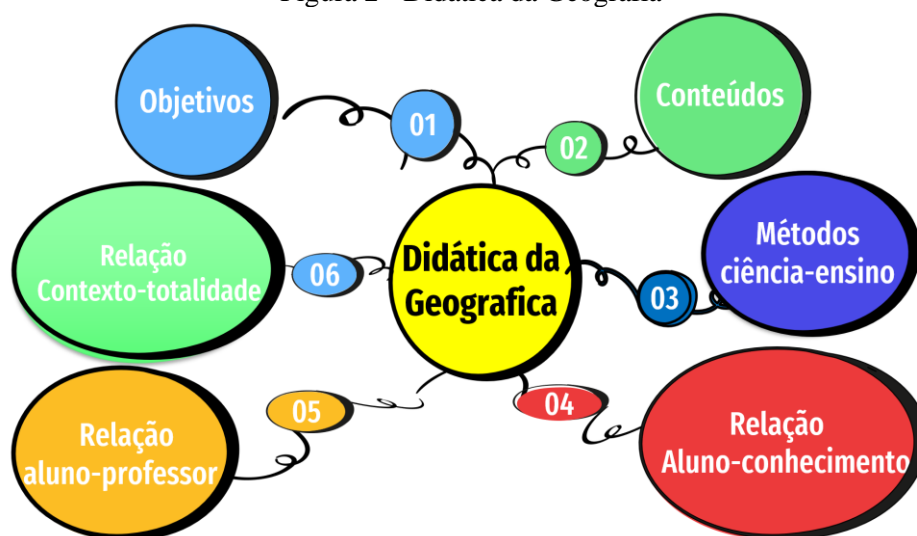
às teorias básicas e gerais da Didática. Contudo, há especificidades referentes às disciplinas que são objeto desse processo, devendo ser consideradas e articuladas às teorizações gerais, para contribuir, de fato, com a formação docente. Cada uma das disciplinas, como a Geografia, tem um modo próprio de ver a realidade, faz uma leitura metódica sobre o objeto, utilizando-se das categorias, conceitos, raciocínios e linguagens, resultando em contribuição peculiar à compreensão das pessoas sobre o mundo (Morais; Cavalcanti, 2024, p. 255-6).

Por outro lado, a compreensão da perspectiva tradicional de Didática da Geografia como a parte técnica-prática dos cursos de licenciatura em Geografia é ressaltada por Cavalcanti (2024) como um dos grandes desafios que a autora vivenciou e refletiu enquanto professora-pesquisadora ao longo de sua carreira profissional. Além dessa visão sobre a dimensão das disciplinas pedagógicas, outra questão é a dimensão de entendimento de que para ser um bom professor de Geografia, bastaria ter somente o domínio dos conteúdos geográficos. Em concordância com a reflexão da autora, essa premissa é equivocada, porque na escola é necessária a operacionalização com diferentes conhecimentos, entre eles, os da didática, teorias psicológicas do desenvolvimento, dos currículos, os da Geografia, os técnico-práticos, bem como os da própria realidade dos estudantes.

Não existe didática fora dos conteúdos escolares, dos métodos de ensino e de investigação da ciência de referência, da relação dos estudantes com os conteúdos, bem como também da relação diante das práticas socioculturais (Cavalcanti, 2024). Por tais motivos, o professor precisa mobilizar essas dimensões e compreendê-las para que se possa potencializar a mediação didático-pedagógica nas aulas de Geografia (Figura 2).

14

Figura 2 - Didática da Geografia



Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Morais e Cavalcanti (2024) fazem uma análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de alguns cursos de Geografia para compreender a dimensão entre a Didática Geral e a Didática Específica da Geografia. Diante desse estudo, as autoras identificam que boa parte da dimensão da didática é inserida de maneira muito pulverizada em outros componentes disciplinares nos cursos de formação.

Dessa forma, as autoras supracitadas ratificam a necessidade da Didática da Geografia, o que garante a singularidade epistêmica escolar para o direcionamento do desenvolvimento do pensamento geográfico. Para as autoras, a Didática da Geografia traz um cabedal de elementos específicos desde a ciência epistêmica do componente curricular. Sendo assim, para elas, não adianta somente ter o conhecimento da disciplina Geografia, ou seja, dominar os aspectos teóricos da Geografia por si só, pois isso não garante saber ensinar a Geografia de modo a potencializar a aprendizagem geográfica. Até porque se concorda com Lopes (2010), quando afirma que a função do ensino de Geografia na escola básica não é formar minigeógrafos ou pequenos geógrafos, mas promover uma maneira específica de pensar o mundo.

Por outro lado, também não é necessário somente dominar os conhecimentos didático-pedagógicos para garantir que os processos educativos sejam realmente efetivados no desenvolvimento do pensamento geográfico dos escolares. O que há, desse modo, conforme **15** Moraes e Cavalcanti (2024), é a necessidade de se operar de forma amalgamada na perspectiva do conhecimento pedagógico do conteúdo do professor, envolvendo a mobilização dos conhecimentos da própria ciência geográfica, dos conhecimentos didático-pedagógicos, dos conhecimentos da realidade dos estudantes, dos conhecimentos sobre currículo, do conhecimento dos processos de aprendizagem, do conhecimento de técnicas ou metodologia de ensino, entre outros.

Shulman (2014) ratifica a importância do conhecimento pedagógico do conteúdo, porque é uma das categorias de base necessárias de conhecimento profissional para os professores, juntamente com as dimensões dos saberes do conteúdo, da gestão de sala de aula, do conhecimento do currículo, do conhecimento dos alunos, do conhecimento de contextos educacionais e do conhecimento dos propósitos educativos (Figura 3).

Figura 3 - Conhecimentos necessários da profissão docente



Fonte: Elaborada pelo autor (2025) com base em Shulman (2014, p. 206).

Dessas categorias, o autor dá destaque ao conhecimento pedagógico do conteúdo, porque

[...] entre essas categorias, **o conhecimento pedagógico do conteúdo** é de especial interesse, porque identifica os distintos corpos de conhecimento necessários para ensinar. Ele representa a combinação de conteúdo e pedagogia no entendimento de como tópicos específicos, problemas ou questões são organizados, representados e adaptados para os diversos interesses e aptidões dos alunos, e apresentados no processo educacional em sala de aula (Shulman, 2014, p. 207, grifos nosso).

16

Galvão e Suanno (2024) propõem uma didática crítica que vise à formação do pensamento geográfico dos estudantes e que, para tanto, não basta somente saber os conteúdos da Geografia. Assim, as autoras advogam que é necessária a incorporação de outros conhecimentos, bem como de elementos tanto da Didática Geral quanto da específica da Geografia.

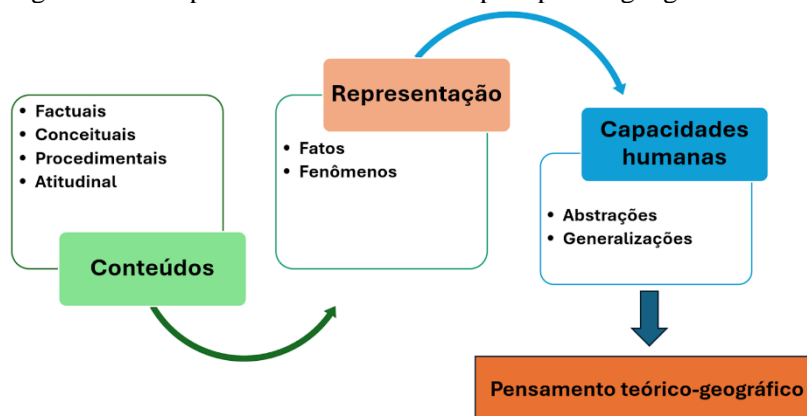
As autoras supracitadas ainda defendem que cada disciplina tem suas peculiaridades, ou seja, suas didáticas específicas. No caso do ensino de Geografia, elas defendem a Didática Específica da própria Geografia, a qual pode ser realizada das seguintes formas: explorar diferentes linguagens de representações espaciais (mapas, tabelas etc.); mobilizar conhecimentos teóricos e práticos (trabalho de campo, trabalho de pesquisa etc.) e promover o pensamento crítico (lidando com questões sociais, ambientais etc.).

Pelas indicações das autoras supracitadas, é possível ver como as possibilidades são muitas e como elas podem ser adquiridas ou até mesmo criadas na ação do professor de Geografia nas suas aulas. Para tanto, a Didática Específica da Geografia ajuda nesse trabalho

autoral e de criatividade, pois relaciona as dimensões epistêmicas da ciência geográfica e dos saberes didático-pedagógicos e práticos. Com isso, ampliam-se as oportunidades do docente com o tratamento com o objeto do conhecimento de forma didático-pedagógica, ou seja, operar na perspectiva da mobilização do conhecimento pedagógico do conteúdo, que na Didática da Geografia defendo como conhecimento pedagógico do conteúdo geográfico (CPCG).

Nessa perspectiva da necessidade do conhecimento pedagógico do conteúdo geográfico pelo professor de Geografia, em uma perspectiva da didática crítico-desenvolvimental voltada para a criação de situações sociais de desenvolvimento do pensamento geográfico, reforça-se a importância dos conteúdos escolares na relação com os outros componentes do ensino, como objetivos, conteúdos, métodos, formas de organização, recursos e avaliação. Sendo assim, os conteúdos da Geografia não são um fim em si mesmo, mas os meios culturais de manifestação das ações e dos instrumentos produzidos historicamente pela humanidade, que são importantes porque permitem o desenvolvimento do pensamento teórico-geográfico (Figura 4).

Figura 4 - A importância dos conteúdos para pensar geograficamente



Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Diante disso, percebe-se que a Didática da Geografia envolve uma especificidade epistêmica *sui generis* da Geografia, que se constitui de um amálgama de conhecimentos, métodos, teorias e representações de linguagens da dimensão da espacialidade dos fenômenos na realidade. Logo, é possível acrescentar ainda que há uma variedade de formas de se trabalhar especificamente com a Didática da Geografia, pois essa disciplina tem um conjunto de possibilidades que pode ser utilizado didático-pedagógicamente para a promoção da capacidade de pensar, sentir e agir na transformação da realidade.

Silva e Souza (2024) também defendem a articulação entre os saberes epistemológicos da Geografia e os saberes didático-pedagógicos. Isso porque os autores ratificam que a meta da Geografia na escola é desenvolver o pensamento geográfico dos estudantes. No entanto, essa

forma de pensar é desenvolvida e apropriada mediante processos didático-pedagógicos e epistemológicos. Os autores acrescentam ainda que a Didática da Geografia precisa se preocupar em estabelecer interconexões de compreensão ampla relacionadas aos conteúdos escolares, tanto na dimensão epistêmica dos conhecimentos da ciência geográfica quanto da educação. Isso porque esse amálgama é a essência estruturante para possibilitar a criação das condições culturais de aprendizagem geográfica para se trabalhar o ensino por meio dos conteúdos em prol do desenvolvimento do pensamento geográfico dos escolares.

Diante disso, pode-se afirmar que para se operar com a Didática da Geografia não basta somente trabalhar os conhecimentos epistemológicos da ciência geográfica, nem somente com os conhecimentos didático-pedagógicos. É fundamental, na didática do professor de Geografia, entender a relevância da relação no processo de ensino, da operacionalização com os componentes do processo de ensino e momentos das ações pedagógicas. Ademais, nessa relação entre os sujeitos, momentos dos percursos didáticos e a operacionalização com os componentes do ensino é fundamental que se possa estabelecer a indissociabilidade entre conhecimentos científicos disciplinares, didático-pedagógicos e técnico-práticos diante das práticas educativas em contexto das aulas de Geografia.

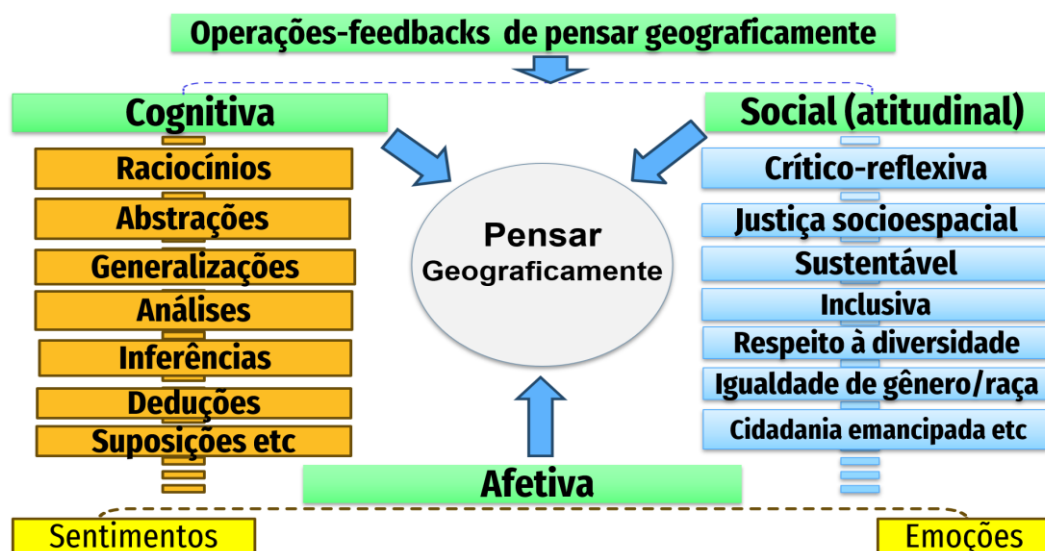
No tocante à importância da relação epistemológica dos conhecimentos formativos disciplinares da docência e da Didática, Silva e Souza (2024) propõem um caminho interessante para que esse princípio de conexão seja inserido nos Projetos Pedagógicos dos cursos de licenciatura (PPC), qual seja,

[...] a epistemologia e o ensino de Geografia, na licenciatura, podem caminhar juntos. Isso pode ser feito tanto nas **disciplinas de epistemologia**, possibilitando o ensino de Geografia pelas bases epistemológicas de nossa ciência, como nas **disciplinas de ensino e de didática da Geografia**, que podem possibilitar uma articulação dessas discussões com a epistemologia a partir de conceitos e categorias geográficas. Isso mostraria uma articulação entre os conhecimentos geográficos e os didático-pedagógicos na formação inicial de professores (Silva; Souza, 2024, p. 822, grifos nosso).

Os autores supracitados sugerem a dimensão da epistemologia contemporânea na formação e na atuação dos futuros professores de Geografia como meta para direcionar o ensino e desenvolver o modo de pensar geográfico como uma capacidade psíquica superior, a qual tem como base a teoria histórico-cultural de Vygotsky (2007; 2009).

A nossa defesa é que desenvolver o pensamento geográfico é uma meta-conteúdo³ que dá identidade ao ensino desse componente curricular na Educação Básica e que se compõe de múltiplos desdobramentos inter-relacionados, como os da dimensão afetiva: sentimentos, emoções etc.; cognitiva: abstrações, deduções, inferências, raciocínios, análise, interpretação, suposições, generalização; e social (atitudinais): agir diante da realidade de forma crítico-reflexiva e transformadora, direcionando a produção e a organização do espaço geográfico com justiça socioespacial, sustentável, inclusiva e de respeito à diversidade de coexistências de vidas e modos de ser; contribuir ainda para o exercício da cidadania emancipada, para citar algumas (Figura 5).

Figura 5 - Desdobramentos das operações com o pensamento geográfico



Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Para tanto, criar e operar com os conhecimentos da Didática da Geografia é importante para que se possa levar o estudante a pensar, sentir e agir geograficamente com a mediação dos conhecimentos geográficos (conteúdos) nas situações reais das práticas socioespaciais cotidianas.

Portanto, a partir das reflexões elencadas sobre o objeto do estudo (elementos teórico-metodológicos da Didática da Geografia), pontuamos alguns aspectos essenciais da contribuição para a Didática da Geografia, fruto das reflexões deste trabalho. A saber:

³ Para Lefebvre (1983), o conteúdo na lógica dialética é a essência dos fenômenos. Dialogando com o autor, aplicando ao nosso objeto de estudo, ao se buscar desenvolver o pensamento geográfico nas aulas de Geografia, essas ações em busca dessa meta é o conteúdo. Por isso, meta-conteúdo.

- Entender que existe uma Didática Geral e uma Didática Específica. A primeira diz respeito a dinâmicas mais amplas; as específicas são suas singularidades epistemológicas das próprias disciplinas;
- Operar com elementos das categorias, conceitos, princípios e linguagens epistêmicos da Geografia, bem como com os métodos teórico-filosóficos como modos investigativos importantes para desenvolver a forma de pensar, sentir e agir geograficamente dos estudantes;
- Avançar na formação para o desenvolvimento da intelectualidade do professor de Geografia na direção de construção de trabalhos autorais, criativos, crítico-reflexivos e propositivos;
- Pensar a epistemologia do ensino de Geografia como uma maneira de o professor ter consciência de seus processos teórico-metodológicos e técnico-práticos, os quais são balizadores das práticas educativas;
- Trazer a cultura dos lugares dos estudantes, relacionando a totalidade em movimento como recursos pedagógicos potencializadores para dar sentido e significado aos conteúdos geográficos;
- Tomar consciência das fragilidades e potencialidades enquanto sujeito histórico-biológico, que é condicionado pelos contextos, bem como por limitações sociais e biológicas;
- Compreender o que é ensinar, para que ensinar, ensinar para quem e como ensinar;
- Conscientizar-se sobre quais são as finalidades da educação, da escola, da Geografia Escolar e direcionar o processo de ensino para a aquisição do conhecimento poderoso (pensar com os conteúdos);
- Entender a importância do papel do professor de Geografia como mediador potencializador no desenvolvimento do pensar, sentir e do agir geograficamente dos estudantes;
- Conhecer os elementos das relações no processo de ensino, dos componentes didáticos e dos momentos das ações pedagógicas como conhecimentos inter-relacionados importantes para propiciar condições sociais para desenvolver as capacidades de pensar e agir geograficamente.

Considerações finais

O processo de ensino e aprendizagem é o objeto de estudo da Didática. Esse processo é sistematizado em Didática Geral e Didática Específica. A primeira diz respeito aos elementos mais gerais do processo de ensino e aprendizagem no âmbito educativo mais amplo. Já a segunda, no caso, a Didática Específica, traz elementos *sui generis* característicos do componente ou área do conhecimento específico. No caso da Geografia, a Didática da Geografia, que tem como meta-conteúdo promover o desenvolvimento do pensamento geográfico (pensamento teórico-conceitual).

Historicamente, na Geografia, tem se trabalhado com a dimensão da Didática de forma mais instrumentalizada, que diz respeito à parte pedagógica dos cursos de licenciatura como parte prática do curso, considerada como menos importante ou como as últimas disciplinas das cargas horárias. Ou até mesmo, em alguns casos de cursos de licenciaturas/bacharelados em Geografia, quando se dá destaque ao segundo em detrimento da formação de professores.

Evidentemente, hoje já existem muitas mudanças nos cursos de Geografia no Brasil todo, como a tentativa de relacionar a teoria e a prática; mudanças nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC); linhas de pesquisa na área do ensino de Geografia nos programas de pós-graduação; revistas especializadas na área do ensino de Geografia; crescimento da produção científica de artigos, livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado; crescimento de eventos acadêmicos locais, regionais e nacionais na área de ensino de Geografia; concursos públicos para cargos do magistério superior na área específica do ensino de Geografia e adesão a projetos de aproximação com a escola, como os de projetos de ensino, projetos de extensão, ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), para citar alguns.

Diante desse quadro, é fundamental uma Didática da Geografia que se relaciona ao conhecimento pedagógico do conteúdo geográfico (CPCG), o que compõe a relação indissociável entre o conhecimento da Geografia, o conhecimento da didática, os conhecimentos pedagógicos, o conhecimento dos currículos, do desenvolvimento inter-relacionado, o conhecimento da realidade dos estudantes, a compreensão da sociedade na perspectiva da totalidade em movimento, entre outros aspectos.

Por fim, defende-se uma Didática da Geografia que estabeleça a relação no ensino entre estudantes, professores, conhecimentos, contexto situacional e totalidade em movimento da realidade de forma interconectada, em que o estudante é um sujeito ativo; o professor é o mediador do processo; os conhecimentos são os instrumentos culturais mediadores do desenvolvimento das atividades intelectuais e das ações dos sujeitos envolvidos no processo de

pensar, sentir e agir geograficamente diante das práticas socioespaciais cotidianas; entender o contexto situacional da comunidade onde se localiza a escola e o perfil dos estudantes etc., e, por fim, compreender que as práticas escolares produzem história, ao mesmo tempo que também sofrem influência da totalidade em movimento.

Já os componentes do ensino envolvem a relação interconectada entre os objetivos, conteúdos, métodos, formas de organização, recursos e avaliação da aprendizagem a fim de desenvolver o pensamento teórico-científico, que na Geografia significa dizer que é pensar geograficamente. Portanto, propõe-se a defesa da Didática da Geografia como relevante para o desenvolvimento do pensamento geográfico (capacidades cognitivas, afetivas e sociais) como a identidade de meta-conteúdo no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Geografia.

Referências

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Ensinar e aprender geografia: elementos para uma didática crítica*. Goiânia: Alfa & Comunicação, 2024.

CORRÊA, Roberto Lobato; CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa. *Geografia: conceitos e temas*. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

COPATTI, Carina. *Pensamento pedagógico geográfico e autonomia docente na relação com o livro didático: percursos para a educação geográfica*. 2019. 274 p. Tese (Doutorado em Educação nas Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Departamento de Humanidades e Educação Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNIJ_d6814bd2d2f9979716bb3b6d256173b5. Acesso em: 3 maio 2025.

ENGELS, Friedrich. *Dialética da natureza*. São Paulo: Boitempo, 2020.

GALVÃO, Izabelle de Cássia Chaves; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Didáticas específicas e didática intercultural: subsídios para compreensão do espaço geográfico no ensino de Geografia. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 14, n. 24, p. 5-19, jul., 2024. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1342>. Acesso em: 25 jul. 2024.

LEFEBVRE, Henri. *Lógica formal, lógica dialética*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de professores e didática para desenvolvimento humano. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, abr./jun., 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/GB5XHxPcm79MNV5vvLqcwfm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 dez. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, Claudivan Sanches. *O professor de geografia e os saberes profissionais: o processo formativo e o desenvolvimento da profissionalidade*. 2010. 258 p. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-30042010-151609/pt-br.php>. Acesso em: 3 maio 2025.

LUZ NETO, Daniel Rodrigues Silva. A importância do estágio supervisionado na construção da profissionalidade do professor de geografia. In: LUZ NETO, Daniel Rodrigues Silva; SOUZA, Francilane Eulália de; OLIVEIRA, Frizete (org.). *Educação geográfica no mundo contemporâneo: dilemas, perspectivas e proposições*. Guarujá: Editora Científica Digital, 2025. p. 42-61. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/250218878>. Acesso em: 22 maio 2025.

LUZ NETO, Daniel Rodrigues Silva. *Pensar geograficamente: uma atividade intelectual para os estudantes da educação básica*. Goiânia: Alfa & Comunicação, 2024.

LUZ NETO, Daniel Rodrigues Silva. *Mobilização do pensamento geográfico na interpretação de práticas espaciais por alunos do ensino médio*. 2022. 226 p. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Departamento de Geografia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/44548>. Acesso em: 2 maio 2025.

MORAES, Antônio Carlos Robert de. *Geografia: pequena história crítica*. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007.

MORAIS, Eliana Marta Barbosa de; CAVALCANTI, Lana de Souza. A didática na formação de professores de geografia no Brasil: elementos para análise de sua relevância na docência. *Ateliê Geográfico*, Goiânia, v. 18, n. 1, p. 251-276, abr., 2024. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/79005/41000>. Acesso em: 25 set. 2024.

MOREIRA, Ruy. *Pensar e ser em geografia*. São Paulo: Contexto, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2017.

PINO, Angel. *As marcas do humano: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev Vigotski*. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014a.

SANTOS, Milton. *Espaço e método*. 5. ed. São Paulo: Editora da USP, 2014b.

SFORNI, Marta Sueli de Faria et al. (org.). *Elementos para a organização do ensino com base na teoria histórico-cultural e na didática desenvolvimental*. Itapiranga: Schreibern, 2024.

SHULMAN, Lee S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. *Cadernos Cenpec*, São Paulo. v. 4, n. 2, p. 196-229, 2014. Disponível em:

<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/293/297>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SILVA, Leildo Dias; SOUZA, Vanilton Camilo de. Epistemologia da geografia: articulação entre os conhecimentos específicos e os didático-pedagógicos na formação docente. *Terra Livre*, São Paulo, v. 1, n. 62, p. 797-826, set., 2024. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/3424>. Acesso em: 15 maio 2025.

SOUZA, Marcelo Lopes de. *Os conceitos fundamentais na pesquisa socio-espacial*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A construção do pensamento e da linguagem*. Trad. Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Daniel Rodrigues Silva Luz Neto

Doutor e mestre em Geografia pela Universidade de Brasília (UnB), Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Graduação em Pedagogia, Especialista em Gestão Educacional. Atua como Professor Geografia na Universidade Estadual do Goiás (UEG) desde 2023; atuou também como professor substituto no Departamento de Geografia da Universidade de Brasília entre 2022 e 2023; foi professor da Educação Básica na rede pública e particular por 13 anos (de 2009 a 2022) atuando nas redes do Estado do Ceará e, posteriormente, em Brasília-DF.

Endereço Profissional: Av. Universitária, s/n, Nordeste, Formosa/GO, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Nordeste, SEDE - Formosa (GO).

CEP: 73807-250

E-mail: danieltabuleiro1@gmail.com

Recebido para publicação em 19 dezembro de 2024.

Aprovado para publicação em 26 de maio de 2025.

Publicado em 03 de junho de 2025.